

# Dr. Craig Keener, Atos, Aula 15

## Atos 13-15

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 15, Atos capítulos 13 a 15.

Na última sessão, apresentamos o sermão de Paulo e seu discurso na sinagoga de Antioquia da Pisídia em Atos capítulo 13.

Agora, na verdade, veremos algumas características do discurso, apenas apresentando brevemente algumas delas. Como no caso do discurso de Estevão, esta será uma exposição das Escrituras mostrando como toda a história de Israel se cumpre e aponta para a vinda de Jesus. Isso será significativo.

Lembre-se, em Lucas capítulo 24, Jesus está contando as escrituras a Cleofas e à outra pessoa no caminho para Emaús, expondo sobre sua própria missão. Mais tarde, no capítulo 24 de Lucas, ele explica a todos os seus discípulos sobre sua missão, como as escrituras falam sobre sua morte e ressurreição e sua missão de proclamar as boas novas a todos os povos. E você diz, bem, eu gostaria de ter estado lá.

De que escrituras ele estava falando? Bem, acho que Lucas não precisa nos contar em Lucas capítulo 24, porque está detalhado em alguns desses discursos em Atos, quais foram alguns dos exemplos e quais foram algumas das abordagens que nos permitem ver Jesus. no Antigo Testamento. No capítulo 13, versículos 17 a 19, ele fala de 450 anos. Isso se somarmos todos os números sem permitir sobreposição.

Historicamente, pode ter havido sobreposição, mas ele apenas segue o texto. Ele está falando com pessoas textuais que não conhecem arqueologia e tudo mais, que ele também não saberia. Capítulo 13, versículos 27 a 29, aqueles que condenaram Jesus estavam cumprindo as escrituras ao fazê-lo.

Aqui, novamente, temos algo que frequentemente vemos como tema em Lucas-Atos. Você já vê isso no capítulo dois, no versículo 23, onde eles executaram Jesus. Eles usaram as mãos de pessoas ímpias, esses gentios, mas estava cumprindo o plano de Deus que estava predeterminado.

Então, Deus é tão soberano que pode trabalhar mesmo através da desobediência humana para alcançar seus propósitos e seu plano. Eles pretendiam isso para o mal, mas Deus pretendia isso para o bem. E às vezes ele fará isso em nossas vidas.

As pessoas significarão coisas para o mal, mas Deus tem um propósito onde ele pode fazer as coisas para o bem. Não é como se Deus tivesse dito a eles para fazerem algo mau, mas Deus tem suas maneiras de trabalhar as coisas para o nosso bem eterno, e muitas vezes, mesmo durante nossas vidas, faz as coisas para o bem, mesmo que nem sempre vejamos isso no momento, mas ele é confiável. Então, eles cumpriram as escrituras ao condená-lo, especialmente Lucas pode estar pensando em Isaías capítulo 53, que é citado em Atos capítulo oito.

Também Salmos do justo sofredor, como o Salmo 22 e o Salmo 69. Esses Salmos são citados nos evangelhos e em Atos. Em 13:33, ele cita o Salmo dois e o versículo sete, aos quais já pode ser aludido na voz do céu em Lucas, capítulo três.

O Salmo dois sete diz que este é o filho de Deus. Você é meu filho hoje. Eu gerei você.

Foi um Salmo de entronização. Às vezes você tem decretos como esse no antigo Oriente Próximo como forma de saudar um Rei divino. Bem, o povo judeu não saudou o seu Rei como divino, mas reconheceu que o seu Rei tinha sido instalado por Deus.

Os Manuscritos do Mar Morto aplicaram este Salmo à entronização do Messias, o Rei supremo a quem as nações se submetiam, o que é a expressão mais completa do que temos no Salmo dois. A dinastia eterna de Davi foi finalmente cumprida, especialmente no ministério de Jesus. Em 13:34, ele cita Isaías 55:3, que você pode vincular porque um deles é um Salmo sobre o filho de Davi.

Esta também tem a ver com a promessa feita a Davi. A esperança futura de Isaías em Isaías 55.3 está ligada à promessa feita a Davi. Ele não cita o versículo quatro, mas o versículo quatro de Isaías 55, que sem dúvida Paulo saberia, e provavelmente Lucas também saberia, e provavelmente alguns dos ouvintes de Lucas também teriam se lembrado.

Isaías 55:4 continua falando sobre esperança para os gentios, que de fato terão esperança em breve neste capítulo. Ele continua nos versículos 35 a 37. Falar de santo em Isaías 55:3 o leva a citar o Salmo 16:10, de acordo com o princípio hermenêutico judaico de Bezera Shavuah, onde você poderia unir textos com base em um termo-chave comum.

Seu público apreciaria isso em uma homilia na sinagoga. O Salmo 16 já foi citado em Atos, capítulo dois, com referência à ressurreição de Jesus. Portanto, vemos uma espécie de continuidade na mensagem apostólica baseada nas Escrituras.

O Salmo 16 garante que o objeto da promessa de Davi nunca apodreceria. Bem, você olha para trás no capítulo dois, versículos 25 a 28, Pedro explica, bem, sabemos que

Davi não apenas morreu, mas também se decompôs. Seu túmulo está conosco até hoje.

Havia alguns túmulos em Jerusalém que pelo menos se pensava serem os túmulos certos que eram conhecidos no primeiro século de que fala Josefo.

Arqueologicamente, temos alguns túmulos, mas de qualquer forma, o seu túmulo está conosco até hoje. Todo mundo sabia que David morreu.

Então, ele está dizendo que isso não se refere literalmente ao próprio Davi, mas se refere a um descendente de Davi, o Messias Davídico. Você sabe, Ezequiel pode falar sobre Davi reinando no futuro, mas na linguagem de Isaías, este é um filho de Davi, um descendente de Davi. E seguindo em 13:41, aqui ele cita Habacuque 1:5 e dá um aviso.

Não seja como quem não presta atenção a esta mensagem. E Habacuque 1:5 no contexto está falando sobre o julgamento iminente sob os caldeus em 1:6. Ele diz que no contexto é um julgamento iminente. Então, se você deixar de prestar atenção nisso, estará sob o julgamento de Deus.

Curiosamente, Habacuque continua falando sobre como somente um remanescente justo resistirá e sobreviverá pela fé, Habacuque 2:4. Aqui o princípio foi aplicado ao julgamento do fim. Ele não cita Habacuque 2:4 aqui, mas sabemos pelas próprias cartas de Paulo que ele gostava de citar Habacuque 2:4. Então, estamos recebendo apenas um resumo de sua mensagem aqui. Mas quando Paulo fala aqui de Habacuque 1.5, ele provavelmente tem em mente o contexto mais amplo.

E naquela ocasião, ele também pode ter exposto mais desse contexto. Nos versículos 42 e 43, vemos que os gentios tementes a Deus o ouvem com alegria porque, bem, Paulo está proclamando-lhes boas novas e são boas notícias que são boas notícias para eles também. Muitos gentios subiam às sinagogas com grande interesse.

Isso estava acontecendo até mesmo no século IV. João Crisóstomo reclama disso. Você pode fazer o que algumas pessoas estavam fazendo, que era frequentar as sinagogas e também frequentar a igreja, mas ele estava reclamando porque algumas pessoas estavam sendo influenciadas por algum ensino que era contrário ao ensino cristão.

De qualquer forma, em 13:44, bem, tem muita gente vindo. E na próxima semana, falando com alguma hipérbole, porque eles não caberiam todos em uma sinagoga ou mesmo todos na frente da sinagoga, mas Lucas com alguma hipérbole diz que basicamente, a cidade inteira aparece. Bem, quando oradores famosos, por exemplo, Dion Crisóstomo, no final do primeiro século, início do segundo século, quando iam à cidade, grande parte da cidade saía para ouvir a pessoa.

E Paulo proclamou uma mensagem realmente grande. A notícia se espalharia rapidamente sobre o novo orador na sinagoga. Ele seria considerado em termos gentios como um grande retórico e orador ou um grande filósofo porque está trazendo o tipo de mensagem com a qual os filósofos se preocupam.

Às vezes falavam sobre questões cosmológicas, mas também falavam sobre questões éticas e assim por diante. A religião não tratava principalmente da ética. Tratava do ritual no mundo greco-romano.

Mas de qualquer forma, eles saíram para ouvir Paul. E Paulo em 13:47 cita Isaías 49.6. Bem, o servo no contexto de Isaías, o servo era Israel em 49.3 e quatro. Diz explicitamente que, mas então em 49,5 até sete, é aquele que realiza a missão do servo e sofre por Israel como em Isaías 52,13 até 53,12, como vimos em Atos capítulo oito.

Mas aqui Paulo não está aplicando isso a Jesus. Ele está aplicando isso a si mesmo. Isso faz sentido à luz da missão mais ampla do servo.

O servo era Israel. Foi o povo de Deus. Isaías 42 versículos 18 e 19, Israel não cumpriu essa missão.

Portanto, há alguém dentro de Israel que cumpre a missão, mas ainda é a missão apropriada para o povo de Deus e a missão apropriada para o remanescente justo dentro de Israel. E assim, como seguidor de Jesus, Paulo faz isso. E este texto foi mencionado em Atos 1.8, onde as boas novas irão até os confins da terra.

Então, Paulo pode citar isso sobre sermos enviados como uma luz até os confins da terra. Esta é também a missão dos crentes de hoje, de todos os que seguem Jesus, o legítimo Rei de Israel e o Rei das nações. 13:48 e 49, o povo judeu foi predestinado para a salvação em virtude da descendência de Abraão.

Essa era uma crença judaica comum. Mas aqui, muitos gentios são ordenados à vida. Isto seria chocante para alguns de seus ouvintes judeus.

Já estava implícito em Isaías 49.6 com esta luz às nações. Mas agora temos alguns dos ouvintes judeus de Paulo que estão ficando mais chateados com ele neste momento. Em 13:50, muitas mulheres proeminentes estavam interessadas no Judaísmo.

Às vezes isso ajudava na propagação do evangelho, como em Atos 16. E às vezes doía se a comunidade judaica local fosse contra os apóstolos. Bem, aqui, essas mulheres proeminentes pertencem à aristocracia.

As aristocracias locais detinham a maior parte do poder político em uma comunidade. Deles vieram os decuriões. Estas eram as pessoas nos conselhos locais que controlariam a cidade.

Assim, a oposição de membros da aristocracia local poderia expulsar alguém da cidade. A sua autoridade era puramente local. Você foi para a próxima cidade, não havia nada que pudessem fazer contra você, as pessoas da cidade anterior.

Você simplesmente teria que escapar da jurisdição deles, que é o que Paulo e Barnabé têm que fazer. Em 13:51 e 52, eles seguem para Icônio. Agora, Lucas teria ouvido alguma dessas histórias de Paulo? Bem, sabemos que Paulo falou sobre Barnabé em suas igrejas e provavelmente em suas viagens.

Ele fala de Barnabé tanto em Gálatas 2 quanto em 1 Coríntios 9, como se seus ouvintes nessas igrejas locais devessem saber quem era Barnabé. Então, aparentemente, Paulo já contou essas histórias para outras pessoas, e Lucas certamente as teria ouvido enquanto permanecesse com Paulo. Em 13:51 e 52, Icônio estava a cerca de 85 milhas ou 135 quilômetros a leste na mesma estrada, a Via Sebast de Antioquia da Pisídia.

O terreno era acidentado. Não havia outro caminho que você pudesse seguir, exceto esta estrada. Então, sabemos que Paulo tomou esse caminho neste momento.

Foi uma caminhada de cerca de quatro dias e eles sacudiram a poeira dos pés quando saíram de Antioquia da Pisídia. Quando o povo judeu retornava à Terra Santa, ou às vezes quando entrava no templo, eles conseguiam sacudir a poeira profana dos pés. É por isso que você tem em Lucas 10, versículos 10 a 12, Jesus diz, quando você vai às cidades da Galiléia, cidades do próprio povo de Deus, e você prega as boas novas do reino e eles não ouvem, sacuda a poeira dos seus pés .

Trate-o como se fosse profano. Trate-os da mesma forma que trataria os gentios, porque eles estão rejeitando a aliança. E então ele diz, naquele dia será mais tolerável para Sodoma e Gomorra do que para estas cidades da Galiléia.

Então, sejam as pessoas judias ou gentias, você sacode a poeira dos pés quando sai dizendo que este é um território profano. Mostrar o calcanhar a uma pessoa também era um insulto no antigo Oriente Médio. E isso também pode desempenhar um papel nisso.

Então, eles caminham quatro dias, chegam a Icônio e adivinhem? Eles também terão oposição em Icônio. Agora lemos sobre o ministério deles em Icônio, 14:1 a 4. Eles falavam um dialeto frígio. Bem, novamente, se eu pronunciar como eles faziam naquela época, era Frígia, mas dizemos Frígia.

dialeto frígio, mas também falavam grego. Essa teria sido sua segunda língua. Paulo poderia ter usado intérpretes quando necessário.

Temos essa impressão em 14:11 e 14. Às vezes você fica melhor com intérpretes do que outras. Eu sei que quando meu intérprete de francês comete erros, geralmente eu consigo detectá-los.

Quando meu intérprete em Hausa cometia erros, a razão pela qual eu sabia que eles cometeram um erro era que as pessoas me olhavam com horror. E eu me voltaria para o meu intérprete e diria: o que você disse que eu disse? E alguém na primeira fila que também soubesse inglês conversava com o intérprete. Eles iam e voltavam e diziam, ah, é essa palavra, que sempre foi uma palavra que, tanto em inglês quanto em Hausa, era uma palavra que soava como a outra.

E então todo mundo ria. Então, eles usaram intérpretes quando necessário. Isso não é um problema.

Eles entenderiam se as pessoas falassem em grego, mas o dialeto frígio local provavelmente não entenderiam. Em Icônio, eles adoravam novamente a mesma variedade de divindades locais que a maioria dos lugares, mas adoravam especialmente o imperador e a deusa-mãe frígia, que era conhecida em todo o mundo porque, você sabe, essa deusa-mãe era especialmente associada à Frígia, embora não exclusivamente. Mais tarde, Icônio se tornou um importante centro do cristianismo na Ásia Menor, mas isso não significa que foi fácil para eles na primeira vez que pregaram o evangelho em Icônio.

No capítulo 14 e versículo 5, os magistrados da cidade poderiam fazer o que fosse necessário para reprimir os distúrbios. Isso significava bani-los, não matá-los. Não podiam, os magistrados da cidade não podiam apedrejá-los.

Isso seria uma ação da multidão. Mas eles perceberam que algumas pessoas são, bem, a oposição fica muito dura. Jesus disse, Mateus 10.23, embora Lucas não registre esse ditado, mas está em um contexto onde Lucas registra parte do material, então Lucas pode muito bem saber disso.

Jesus disse, eles perseguem vocês em uma cidade, fujam para outra. Então, eles estão pregando nas cidades da Licaônia, 14.6 e 7. As cidades da Licaônia. Icônio estava culturalmente na Frígia, mas escritores antigos às vezes o incluíam na Licaônia.

A Licaônia continha Listra e Derbe. Assim, diferentes escritores classificaram os limites de maneiras diferentes. Eles fugiram.

A discrição às vezes é a melhor parte do valor ou, dito de outra forma, precisamos valorizar a nossa vida acima da nossa honra para que possamos continuar o nosso ministério, se possível. Paulo não queria fazer isso em Jerusalém. Ele tinha que ter amigos que o incentivassem a fazer isso.

Em alguns outros lugares, ele tem amigos que o incentivam a fazer isso, mas aqui não adianta. Eles continuam. E assim, ele prega em Listra no capítulo 14, versículo oito até a primeira parte do capítulo 20.

Listra já era uma colônia romana há meio século. Enfatizavam a cultura local e, por ser prestigiada, também o romantismo. E eles eram uma cidade irmã de Antioquia da Pisídia, embora estivessem a cerca de 160 quilômetros de distância, eles tinham um relacionamento especial entre eles.

Ambas eram colônias romanas e por isso viam-se como relacionadas, distintas das cidades gregas da região, cidades que se viam como mais gregas, que era a cultura dominante, a cultura urbana do Mediterrâneo oriental. A pregação aberta não era a única maneira pela qual eles comunicavam o evangelho, mas aqui eles não pareciam ter muitas outras conexões locais, então eles simplesmente começaram a pregar. Mas isso era algo que estava disponível para eles.

Os filósofos de elite muitas vezes serviam a clientes ricos ou davam palestras em salões, mas outros, que não eram tão elitistas, apenas pregavam nos mercados. Portanto, às vezes as pessoas esperam que falem nos mercados. O sistema Diócris, de facto, criticou os filósofos que reservavam as suas palestras para a sala de aula.

As cartas de Paulo mostram que ele compartilhava um pouco desse tipo de ideal filosófico. Ele às vezes usava argumentos filosóficos e outros que eram familiares à cultura greco-romana. Portanto, não seria surpreendente se ele dissesse: ok, bem, as pessoas podem pregar neste mercado.

Nós vamos fazer isso. Mas houve alguma controvérsia, mas a controvérsia provocada pelos oponentes pode ter chamado a atenção. Algumas pessoas disseram que toda publicidade é boa publicidade.

Se alguém está criticando você, pelo menos isso chama a atenção para o seu trabalho e mais pessoas saberão do seu trabalho. Não tenho certeza de que toda publicidade seja boa publicidade, mas fazemos o melhor que conseguimos. Assim, nos versículos 14 de 9 a 11, Paulo percebe que alguém tem fé para ser curado.

Ele diz, ordena que ele seja curado em nome de Jesus. E o homem dá um pulo e fica curado. Ele é capaz de andar.

Parte da linguagem que Lucas usa aqui está intimamente relacionada com a linguagem que Lucas usa em Atos, capítulo 3, para o homem deficiente ali. Em ambos os casos, Deus está trabalhando através de um de seus representantes. Temos muitos paralelos entre o que Deus faz através de Pedro e da igreja de Jerusalém e o que Deus faz através de Paulo e do envolvimento na missão gentia.

E também corresponde à cura de um homem deficiente lá no capítulo 8, é isso, do evangelho de Lucas, 8 ou 9. E temos também a linguagem provavelmente evocando Isaías capítulo 35, enquanto nos evangelhos é uma antecipação do futuro em Lucas capítulo 7. Mas em Isaías 35, fala sobre como os deficientes saltarão de alegria e outros tipos de cura acontecerão no momento da restauração escatológica. Então, aqui novamente, o poder de Deus que será manifestado de forma definitiva no futuro já está irrompendo na história. Já está no trabalho.

Bem, os frígios encaram as coisas de maneira um pouco diferente. Eles não tomam isso como um sinal escatológico que irrompe na história do reino prometido de Deus ao seu povo. Eles vêem isso em termos de lenda frígia local.

Zeus e Hermes chegaram à sua região na Frígia e foram rejeitados. As pessoas não lhes mostraram hospitalidade, exceto um casal, Baucus e Filemon. E, portanto, o resto da Frígia foi destruído numa inundação, exceto Baucus e Filemon.

Bem, esses liceus, que são parcialmente licianos, mas parcialmente de cultura frígia, eles conhecem a cultura frígia. Eles não estão prestes a cometer o mesmo erro. E os milagreiros na antiguidade às vezes eram entendidos como deuses.

E é melhor você mostrar hospitalidade aos deuses, porque havia muitas histórias sobre não mostrar hospitalidade aos deuses onde você se meteu em problemas além desta enchente. Houve outros casos. Deméter não recebeu hospitalidade de algumas pessoas.

Ela os puniu. E claro, sabemos pelo Antigo Testamento, nas palavras de Hebreus, que algumas pessoas recebiam anjos sem saber se era Ló, se era Abraão. Você também tem a história apócrifa judaica de Tobias e assim por diante.

Mas estes o recebem como deuses. Em Gálatas, Paulo realmente fala de pessoas que o receberam como um anjo de Deus. Bem, eles querem adorá-lo.

Agora, algumas pessoas contestaram esta alusão a Baucus e Filemon e Zeus e Hermes na tradição frígia, dizendo, bem, este é apenas Ovídio, o autor romano. Mas Ovídio liga-o especificamente à Frígia. Ovídio estava escrevendo na época de Augusto, bem antes disso.

Na verdade, quando eu estava lendo Atos pela primeira vez, quando era um jovem cristão, eu conhecia a mitologia grega por causa da minha formação. Eu sabia disso muito melhor do que conhecia a Bíblia. Na primeira vez que li o livro de Atos, percebi a alusão a Baucus e Filemom.

Acho que está bem claro. Então foi isso que os moradores locais pensaram. Mas eles ainda valorizavam muito Zeus e Hermes nesta região.

E eles os adoraram juntos nesta região. Hermes foi considerado o mensageiro dos Olimpianos. Eles também tinham Iris ou Eris.

Mas Hermes foi o mensageiro dos Olimpianos. Ele era quem falava pelo mais digno Zeus. Em outras histórias, Zeus era muito menos digno.

Ele estava perseguindo mulheres ou meninos. Mas poderíamos dizer todo tipo de coisas ruins sobre a mitologia grega. Na verdade, os filósofos às vezes tentavam contornar isso alegorizando essas histórias e fazendo de Zeus um símbolo de alguma coisa.

Mas de qualquer forma, Hermes era o mensageiro divino. Então, Paulo está falando. Eles o identificam com Hermes.

E assim, eles tomam Barnabé como sendo Zeus. Os animais sacrificados eram frequentemente decorados com guirlandas antes de serem oferecidos. E um dos sacerdotes do templo, fora dos portões da cidade, traz um touro com guirlandas.

E o touro era muito caro. Então, isso vai ser um grande sacrifício. Os cidadãos de Listra falavam latim.

Esta era uma colônia romana agora. Mas também era uma cidade mercantil para toda a região. Então, havia um idioma local.

As pessoas teriam entendido grego, mas teriam falado umas com as outras numa língua local. É como se minha esposa e eu estivéssemos em um país de língua francesa na África, ela naturalmente falasse francês com as pessoas. Se for a região dela onde eles falam alguns dos idiomas locais, ela falará com eles nesses idiomas.

E não conheço muitas palavras. Mas então ela se volta para mim e fala comigo em inglês ou às vezes em francês, se o francês não for muito complicado. Capítulo 14, versículos 15 e 16.

Paulo claramente rejeita a adoração. Paulo e Barnabé rejeitam a adoração. Assim como Pedro disse, por que você acha que é por nosso próprio poder ou santidade? Atos capítulo 3 e versículo 12.

Em Atos capítulo 28, eles também pensaram que Paulo era um deus. Não há nenhuma indicação em Atos de que ele soubesse disso naquela época. Pedro rejeita a veneração em Atos capítulo 10 quando Cornélio se curva diante dele.

Tudo isso contrasta com Simão, que afirmou ser o grande poder de Deus em Atos capítulo 8. Contrasta particularmente com Agripa I em Atos 12, 22 e 23, quando ele é aclamado como um deus e aceita a adoração divina e é morto. Bem, Paulo responde numa linguagem que é realmente bíblica. É daí que presumivelmente ele obtém sua teologia, certo? Mas ele responde em termos que os agricultores da Anatólia possam compreender.

Ele fala sobre o Deus que governa a natureza. Os apologistas judeus usaram os ensinamentos dos filósofos sobre um Deus supremo que os judeus consideravam que contradiziam a adoração pagã dos ídolos. Os filósofos nem sempre concordaram.

Muitos dos filósofos achavam que o uso de estátuas para concentrar a veneração em uma divindade era aceitável. E muitas vezes era assim que eles entendiam essas estátuas. O povo judeu não concordou e Paulo não concordou.

Mas os apologistas judeus usaram ensinamentos locais ou ensinamentos de uma cultura pagã. Os melhores deles os usariam para tentar comunicar seu ponto de vista. E o povo judeu disse que Deus tinha padrões morais mais baixos para os gentios.

Mas mesmo para os gentios a idolatria não era permitida e Paulo não a permite. Faz sentido que a Frígia ainda esteja em um contexto frígio geral, mesmo na Licaônia, a cultura frígia transbordou. Então, essa região era fértil.

Eles adoravam especialmente a deusa mãe que proporcionava a fertilidade. E também, os filósofos estóicos disseram que a própria natureza testemunha o caráter do Deus supremo. Não foram apenas os estóicos que disseram isso e Cícero disse isso e outros, mas especialmente os estóicos foram associados a isso e foram a escola filosófica mais popular deste período.

Então, muita gente sabia que os estóicos diziam isso. As pessoas os ouviam falar nos mercados e assim por diante. O público de Lucas apreciará a sabedoria de Paulo e sua versatilidade na comunicação neste breve resumo do discurso que temos em 14:15-17.

Bem, embora eles estejam pregando o monoteísmo e mesmo que as multidões gostem deles, muitas vezes lemos em obras históricas antigas que as multidões mudaram de opinião muito rapidamente. Na verdade, isso às vezes acontece hoje também. Na verdade, em Atos capítulo 19, diz que a maioria das pessoas que

estavam ali reunidas na turba nem sabiam do que se tratava o assunto, e nem sabiam que tinha algo a ver com Paulo.

Lemos isso outras vezes sobre turbas na antiguidade. Negar os deuses era considerado ímpio, por isso eles apareceriam como mágicos. Se eles não fossem deuses e estivessem dizendo, bem, não existem deuses e estivessem dizendo isso para esclarecer, não nos adorem, eles apareceriam talvez como feiticeiros ou como mágicos.

Mas o que realmente provoca o problema é que alguns judeus vêm de Antioquia, novamente, Cidade Irmã. São quase cem milhas, 160 quilômetros de distância. Mas Listra e Antioquia eram cidades irmãs.

Eles vêm e agitam a multidão e Paulo fica apedrejado. Essa foi a forma mais comum de violência urbana. Aconteceu muitas vezes na antiguidade.

Lemos sobre isso com frequência em fontes antigas. Pedras, azulejos e paralelepípedos estavam prontamente disponíveis em ruas antigas e eram frequentemente usados para isso. As telhas poderiam ser arrancadas do telhado para serem jogadas nas pessoas.

Essa foi uma punição adequada para a blasfêmia. Mas como mencionamos anteriormente no caso de Estêvão, também foi frequentemente ameaçado contra os líderes do povo de Deus pelo próprio povo de Deus. E a ironia aqui é que Paulo está pregando o monoteísmo e está sendo denunciado por outros judeus.

Consolidando a obra, capítulo 14, versículo 20B até o versículo 28. Seguem para Derbe. Ora, Derbe não estava nesta Via Sebast ou na Rodovia Augustus.

Derbe estava fora do caminho comum, poderíamos dizer. Ficava a cerca de 60 milhas ou 95 quilômetros a sudeste, talvez até em uma estrada não pavimentada. Foi uma viagem de cerca de três dias.

Língua grega, tinha língua grega e talvez cultura grega, mas nem sequer era considerada uma polis grega ou uma cidade grega neste momento. Eles estão ficando muito longe. Provavelmente ainda não era uma colônia romana, Claudio Derbe, o que se tornou.

Mas eles estão se afastando o máximo que podem porque, você sabe, a multidão os seguiu, ou algumas pessoas da multidão os seguiram por centenas de quilômetros para ir atrás deles. Em 14:22, porém, enquanto voltavam pelas cidades que evangelizaram, evangelizam em Derbe, voltam para Listra, voltam para Icônio. Isso é algo corajoso de se fazer em um lugar onde você foi apedrejado.

Mas as turbas não são, você sabe, a violência das multidões pode ser desencadeada num momento e as pessoas não sabem o que está acontecendo. Eles vão voltar depois que alguns ânimos esfriarem e provavelmente não vão pregar na sinagoga da cidade de Antioquia na próxima vez. Mas eles voltam e este é o resumo da sua mensagem aos novos crentes, algo que os novos crentes já tinham testemunhado, exemplificado na vida daqueles que lhes trouxeram o evangelho.

O resumo de sua pregação é que, através de muitas tribulações, devemos entrar no reino de Deus. Em outras palavras, vale a pena sofrer por Jesus e é melhor você estar pronto para isso, assim como Paulo e Barnabé têm sofrido. O povo judeu esperava um período de intenso sofrimento antes da vinda do reino.

E Paulo às vezes fala disso de uma forma geral, não necessariamente de uma intensificação final disso. Pode haver isso em 2 Tessalonicenses 2. Mas, como em Romanos 8.22, ele fala de como no presente a criação está gemendo e sofrendo de dores de parto. O povo judeu falava desse período final como as dores de parto do Messias e da era messiânica, as dores de parto, diz Paulo, de uma nova criação.

Então às vezes há sofrimento antes de haver alívio e alegria. Embora no livro de Atos, idealmente, houvesse pessoas dispostas a se alegrar até mesmo em seus sofrimentos. Tertuliano, na verdade alguns outros cristãos primitivos preservaram um ditado como este de Jesus, da tradição oral.

Mas eles também nomeiam presbíteros nas igrejas locais. Os anciãos governavam e julgavam nas cidades e aldeias. Os presbíteros também podiam ter um lugar nas sinagogas, embora geralmente ocupassem ali um cargo religioso, em vez do tipo de cargo que teriam nas aldeias.

Provavelmente haveria vários presbíteros normalmente nas sinagogas e eles poderiam atuar como conselhos e não como indivíduos. O título geralmente exigia respeito. Se alguém fosse um ancião, apenas por ser uma pessoa idosa, seria respeitado.

Se você não fosse uma pessoa idosa e estivesse em uma posição de liderança, como em 1 Timóteo 4, Timóteo é exortado a não deixar ninguém desprezar sua juventude, mas a lembrar quando os mais velhos impuseram as mãos sobre ele e ele foi nomeado líder. Mas normalmente o cargo ia para pessoas mais velhas ou pessoas que eram definitivamente prodígios. No Oriente grego, muita influência foi dada à gerousia.

Eram clubes formados por anciãos. E, de fato, em Alexandria, a comunidade judaica era governada por anciãos. Então, eles os nomeiam, embora seja bastante recente que essas pessoas tenham chegado à fé em Jesus, elas precisam ter alguém, precisam ter algum tipo de estrutura para manter a coisa funcionando e viva.

1424 e 1425, Atalia, para onde vão atrás de Perga. Atalia era o principal porto da Panfília na foz das Cataratas. E provavelmente foi aí que eles entraram.

É explicitamente o lugar de onde eles navegam. Em 14:26 a 14:28, lembre-se que o Judaísmo da Diáspora promoveu o Judaísmo. Eles pediram desculpas, queriam que as pessoas tivessem uma imagem positiva do Judaísmo.

Eles acolheram os convertidos, mas não tinham um movimento missionário coordenado. Então, isso era algo especial que Paulo e Barnabé estavam fazendo. Mas as comunidades da sinagoga mantiveram contato através de viajantes que relataram a notícia.

Nesse caso, eles voltam e se reportam à sua própria base. Eles vão fazer isso mais de uma vez. Portanto, Antioquia é claramente a sua base.

É uma base que simpatiza mais com a missão gentia do que Jerusalém teria sido. E também está mais perto da região do Egeu, onde eles irão ministrar. No capítulo 15, porém, encontramos uma controvérsia porque algumas pessoas vêm a Antioquia e essas pessoas dizem aos que estão em Antioquia que é preciso ser circuncidado para ser salvo.

Agora, isso é ainda mais radical do que vemos as pessoas dizendo na Galácia. Na Galácia, basicamente, parece estar na carta de Paulo aos Gálatas, provavelmente referindo-se ao Sul da Galácia, provavelmente a região onde Paulo ministrou em Atos 13, bem, sim, na maior parte de Atos 13 e Atos 14. Bem, Atos 14.

Eles normalmente diriam, na Galácia, o que eles parecem estar dizendo é que você tem que ser circuncidado para ser totalmente justo, para fazer parte do povo de Deus, para fazer parte da aliança, para ser filhos de Abraão. A maioria do povo judeu acreditava que era necessário ser apenas um gentio justo. Se você fosse um gentio justo, você seria salvo.

Se você apenas guardou os mandamentos básicos que Deus deu a Noé, não coma alimentos com sangue, não cometa imoralidade sexual, não mate pessoas e não cometa idolatria. Se você fizer algumas coisas básicas como essa, você será salvo. Mas havia judeus mais rígidos e conservadores que diziam que era preciso converter-se ao judaísmo.

E estes cristãos judeus em particular parecem estar a articular esta visão mais conservadora, pelo menos neste momento. Ninguém, porém, na comunidade judaica acreditava que os gentios se tornariam parte de Israel, parte do povo da aliança, sem serem circuncidados. Bem, isso será um problema porque lembre-se que eles têm alcançado os gentios em Antioquia há muito tempo, mas não os circuncidaram.

Eles apenas os receberam como uma sinagoga faria, mas os trataram como seus irmãos crentes em Jesus. Bem, agora há um problema. Será que esses irmãos crentes em Jesus de repente precisam ser circuncidados? E isso vai ser um problema.

Paulo não menciona, desculpe, Lucas não menciona Tito, que é mencionado frequentemente nas cartas de Paulo. Ele mencionou que Paulo levou Tito consigo para Jerusalém quando eles tentavam resolver a disputa. Tito pode ter sido de Antioquia, mas Tito também pode ter sido da missão na Galácia porque os gálatas parecem já saber quem ele é.

Ou isso ou ele pode ter acompanhado Paulo desde Antioquia. De qualquer forma, ele é alguém conhecido deles. E algumas pessoas em Jerusalém vão até querer circuncidar Tito.

Isso vai se tornar um grande problema. E veremos isso com mais detalhes em Atos, capítulo 15. Então, você sabe, Paulo é um líder muito articulado.

Ele e Barnabé tiveram grande experiência entre os gentios. Eles viram sinais e maravilhas. Assim, Barnabé e Paulo são enviados como representantes da igreja de Antioquia.

Titus vai com eles e talvez alguns outros. Bem, sim, alguns outros vão com eles também. E eles estão a caminho de Jerusalém.

Eles estão parando em outros lugares e falando sobre as obras poderosas que Deus fez entre os gentios. E todo mundo está feliz. Todos estão celebrando a obra de Deus.

Mas agora eles estão vindo para Jerusalém, onde está o centro da parte mais conservadora do movimento cristão. E às vezes temos isso hoje, sabe, quem é enviado para outros povos vê que Deus trabalha de muitas maneiras diferentes. Mas às vezes aqueles que conhecem apenas a sua própria expressão cultural local do movimento cristão avaliam tudo através da sua própria expressão local.

Agora, às vezes a sua própria expressão local pode estar mais certa do que a de outra pessoa. Mas às vezes existem apenas maneiras diferentes de fazer as coisas. O reino de Deus não consiste em comer e beber, diz Paulo em Romanos 14, 17.

É sobre justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Uma pessoa considera um dia superior a outro e outra considera todos os dias iguais. Mas há certas coisas que são centrais e é isso que nos torna irmãos e irmãs.

E podemos respeitar uns aos outros nas outras questões. Podemos divergir em algumas das questões secundárias. Está tudo bem.

Podemos trabalhar juntos. Mas aqui, apóstolos e presbíteros, capítulo 15 e versículo 2, igrejas como sinagogas eram governadas por presbíteros locais. Os apóstolos, portanto, trabalhariam juntos com eles porque os apóstolos tinham um papel mais translocal.

A igreja de Jerusalém era o centro para eles, mas a própria igreja de Jerusalém tinha presbíteros. As sinagogas respeitavam os mensageiros das autoridades do templo e de sua terra natal. Os crentes judeus em Jesus também tinham um status especial.

As pessoas em outros lugares queriam ouvir o que a igreja de Jerusalém diria. Isso era importante para manter a unidade da igreja, mas também era meio que se tivesse uma sede, era isso. Antioquia pode ter sido o centro da missão gentia, mas Jerusalém foi o centro da igreja até 70, quando Jerusalém foi destruída.

Então, 15 versículos 3 e 4. Alguns dos fariseus estavam falando. Eles falam no versículo 5, mas nos versículos 3 e 4, o que é relevante é que Paulo e Barnabé estão falando sobre todos esses milagres entre os gentios, mas muitos fariseus estritos acreditavam que os sinais eram insuficientes se contradissem a interpretação tradicional. A interpretação tradicional e as tradições dos fariseus tiveram precedência.

Agora, os fariseus cristãos podem ter sido mais abertos aos sinais. Quero dizer, eles já sabem que o Espírito está sendo derramado. Deus está fazendo milagres, mas isso se tornará um problema.

E os fariseus levantaram sua reclamação no versículo 5. E é compreensível que isso tenha surgido. Eles estão cumprindo o papel dos fariseus no evangelho de Lucas agora, mas é compreensível que isso surja. Lembre-se de Agripa I, ele morreu em Atos capítulo 12.

Ele esteve na Judéia apenas de 41 a 44 anos. Não ficou lá tanto tempo, mas ter um rei judeu que era parcialmente descendente da dinastia Hasmoneu, dos Macabeus, despertou o nacionalismo. E você pode ver isso em Josefo também.

Você também vê isso quando chega a Atos 21. Também foi causado posteriormente pela má administração romana, o que representou um forte contraste com o governo de Agripa I, que era muito pró-judaico e pró-judaico. Portanto, o nacionalismo conservador tem estado em ascensão.

Muitas vezes vemos coisas assim em nossas culturas hoje. Muitas vezes vemos pessoas sendo reacionárias, movendo-se numa direção ou outra, ou sendo

polarizadas por causa de certos tipos de questões culturais. E muitas vezes a igreja é influenciada por isso.

Você terá cristãos em círculos culturalmente muito conservadores que serão inflexíveis de que esta é a maneira certa de fazer isso. Cristãos em círculos culturalmente menos conservadores que serão inflexíveis de que esta é a maneira de fazer isso. E por vezes isso provoca conflitos, especialmente quando trazemos cristãos de uma cultura para o diálogo com cristãos de outra cultura.

Nós realmente temos que ouvir uns aos outros. E foi isso que aconteceu com este conselho. Mas as pessoas falaram o que pensam.

Eles perguntaram o que estava acontecendo. Assim, entre os fariseus havia duas escolas de pensamento. Havia os Shammitas e os Hillelitas.

Agora, os Hillelitas eram mais generosos com os gentios, mas tornaram-se dominantes, especialmente depois dos anos 70. Antes dos 70, os Xamitas eram mais dominantes. E provavelmente entre os fariseus havia mais pessoas que, quer dizer, se você guarda a lei, isso é bom.

Eles poderiam respeitar James. Mas se eles pensam que você está minando a lei, e em termos de comunhão com os gentios, eles não teriam gostado disso. Agora, esse caminho estava meio desacreditado em termos de realmente ser contra os gentios para aqueles que defendiam a guerra contra Roma.

Isso ficou meio desacreditado depois do que aconteceu com o fracasso da guerra contra Roma. Mas os fariseus eram respeitados pela sua piedade, pelo conhecimento da Torá, e provavelmente tinham um status elevado na igreja de Jerusalém, como sabemos no capítulo 21. A maioria das pessoas ali observava a lei.

Isso fazia parte da cultura deles. Este foi um bom testemunho dentro da sua cultura, porque mesmo as pessoas que não cumpriam a lei respeitavam tão bem as pessoas que o faziam. A resposta de Pedro às objeções no capítulo 15, versículos 6 a 11.

Isso também nos ajuda com alguns modelos de resolução de conflitos. Sabemos que Paulo defendeu sua causa, especialmente diante dos apóstolos, Gálatas, capítulo 2, mas ele provavelmente não assumiu a liderança nesta atividade pública em Atos, capítulo 15, porque teria sido assim, ele não era aquele em quem se confiava. . Então, ele fala dos sinais e das maravilhas, mas Pedro, que é conhecido na comunidade local, fala.

Outros grupos judaicos também tiveram uma sessão geral onde todas as pessoas se reuniram e depois também um conselho de líderes separado dela. Qumran, você

tinha sacerdotes, anciãos e o povo. Os apóstolos não governaram sem os presbíteros.

Então, você tem os apóstolos e os presbíteros juntos. Envolveram-se num debate vigoroso, tal como os professores judeus faziam nas suas escolas, mas procuraram alcançar um consenso. Entre os rabinos judeus, a opinião da maioria sempre prevaleceu.

Então, os rabinos até contaram uma história, os rabinos líderes até contaram uma história. Provavelmente isto não teria ido muito bem na igreja de Jerusalém, e provavelmente teria mudado algumas mentes, mas os rabinos líderes contaram esta história de dois rabinos que estavam debatendo e um rabino convenceu a maioria dos rabinos, essa era a opinião da maioria de rabinos. E então há uma voz do céu que diz que o outro rabino está correto.

E os sábios decidiram, bem, não, mesmo uma voz do céu não pode anular a opinião da maioria dos rabinos. Assim, alcançar uma opinião majoritária era muito importante nos círculos judaicos, pelo menos entre os círculos farisaicos, e eles teriam então de acatar a opinião majoritária. Se em outra geração a opinião da maioria for diferente, talvez seja necessário mudar.

Mas no versículo 22, eles procuravam chegar a um consenso. Entre isso e a resposta de Tiago, de 15:12 a 21, Tiago era altamente respeitado localmente. E Tiago fala nos versículos 13 a 16.

Sabemos também pela carta de Paulo aos Gálatas que Tiago era respeitado entre a comunidade muito conservadora. Então, é ele quem pode ser uma ponte. Na retórica antiga, de facto, apelar à pessoa que seria mais respeitada pelo outro lado era considerado uma boa estratégia retórica.

Portanto, não é surpresa que Luke gaste tempo nisso. Mas nos versículos 15, 13 a 16, Tiago fala de Deus chamando pessoas das nações pelo seu nome. Bem, no Antigo Testamento, normalmente esse título é aplicado a Israel.

Tiago aplica isso aqui também aos cristãos gentios. E ele baseia seu argumento no livro de Amós, que ele cita no versículo 17. Ele fala do Tabernáculo de Davi em Amós 9 e versículo 11.

Existem várias opiniões sobre o que é o Tabernáculo de Davi. Uma tradição de interpretação é que isto se refere à restauração da forma ideal do templo, onde haveria adoração da mesma forma que havia no templo nos dias de Davi, 1 Crônicas 25, adoração inspirada profeticamente e inspirada pelo espírito. Bem, eu certamente acredito na adoração inspirada pelo espírito.

Eu sou totalmente a favor disso. Mas acho que provavelmente o significado deste texto é mais geral do que isso, porque ele não fala de uma restauração do templo de Davi. Ele fala da restauração do tabernáculo de Davi.

E provavelmente em Amós 9, acho que isso se refere à casa de Davi, que estava em péssimo estado de conservação. É exatamente como Isaías, da mesma geração, fala do toco da raiz de Jessé. A casa davídica foi impedida de governar, mas seria restaurada.

A casa de David seria restaurada. Então, acho que o que estamos falando é que a reconstrução está falando sobre o levantamento de um Messias depois que a linhagem de Davi foi cortada. Isto é aplicado messianicamente também nos Manuscritos do Mar Morto.

Bem, seja qual for a visão que você tenha sobre isso, é evidente que a restauração está associada ao reino de Jesus, ao que Jesus está fazendo. Capítulo 15, versículos 17 e 18, Amós 9 e versículo 12 falam sobre o remanescente de Edom. Mas mudando ligeiramente a grafia, o que você tem na tradução grega do Antigo Testamento, vai do remanescente de Edom para o remanescente de Adão.

E assim, Tiago, há gregos presentes, helenistas presentes, e isto também envolve gregos. Então, Tiago provavelmente está usando esta Septuaginta, mas mesmo que ele não estivesse usando a Septuaginta, Lucas apenas usa a versão grega porque é isso que está disponível para Lucas e é isso que seu público entenderia. No contexto, no paralelismo, vemos que o remanescente de Edom também está ligado às nações, portanto Edom é apenas um exemplo das nações.

E então aqui temos estas nações, um remanescente da humanidade, um remanescente de Edom, que são chamadas pelo seu nome. Linguagem que poderia ser aplicada para se tornar parte do povo de Deus. Agora você vê algo assim mais explicitamente em Isaías capítulo 19.

Você também vê algo assim em Sofonias e Zacarias, mas especialmente em Isaías 19, onde a Assíria e o Egito também se tornarão parte do povo de Deus. E acho que isso está falando é o que vemos no Novo Testamento, onde você poderia ter os gentios também enxertados no povo de Deus, enxertados na aliança através da fé e seguindo o rei judeu, Jesus, o Messias. Então, o que ele sugere é, veja, não acreditamos na comunhão à mesa com gentios que não são puros, mas não precisamos exigir que eles dêem o dízimo da sua comida.

Nem todo mundo faz isso. Mas vamos apenas exigir deles o básico que a maioria do povo judeu exige dos gentios justos. Eles não precisam ser circuncidados.

Eles não precisam se tornar prosélitos para que possamos ter comunhão à mesa com eles. Para fazer parte do povo de Deus, bom, essa questão não vai ser resolvida naquele dia, mas eles conseguem chegar a um consenso sobre outra coisa. Paulo diria que eles se tornam parte do povo de Deus.

Vemos isso em suas cartas. Provavelmente alguns dos fariseus presentes em Jerusalém não concordariam com isso. Mas há um consenso a que podem chegar que trata da ortopraxia da igreja, de como vivem juntos.

Idolatria, imoralidade, sangue e carne eram os tipos de coisas das quais os gentios tinham que se abster. Estas eram partes das leis de Noé. Estas são coisas que em Levítico 17 e 18 são exigidas para um estrangeiro na terra.

Bem, em Antioquia, eles não estão na terra, mas estão peregrinando entre o povo de Deus. Portanto, a posição judaica branda era que todos os gentios justos teriam uma parte no mundo vindouro. Aqui o que eles poderiam resolver é a questão da comunhão à mesa.

E os fariseus ainda mais rígidos tinham que se dar bem com a maioria das pessoas que eram mais tolerantes. E não tentaram invalidar as opiniões da maioria. Assim, a igreja em Jerusalém chega a um consenso.

Pode não ser uma unanimidade, mas é um consenso. E assim, eles emitem um decreto, 15:22 a 35. Em 15:22, academias rabínicas posteriores, a visão da maioria prevaleceu.

Bem, aqui um compromisso parcial exigiu consenso. E este compromisso é a favor da igreja em Antioquia. Eles não têm que circuncidar os seus gentios, o que é muito bom porque eles encolheram bastante a sua igreja, provavelmente, especialmente os membros do sexo masculino.

Mas de qualquer forma, 15h23, eles enviam uma carta com o conteúdo da carta. Observe como eles começaram. Esta carta é uma das melhores cartas gregas do Novo Testamento.

Tiago teria tido alguns dos melhores judeus helenistas trabalhando para ele para construir aquilo que teria mais apelo, e mostrado o maior respeito pelos cristãos gentios usando o melhor grego possível. Eles começam chamando os gentios étnicos que acreditam em Jesus de irmãos e irmãs. Isso é significativo.

As saudações que eles dão são a saudação padrão usada na maioria das cartas antigas, em oposição à graça e paz que Paulo usa. Eu entraria em mais detalhes se estivesse falando das cartas de Paulo, mas é uma bênção mais explícita, misturando

alguns elementos judaicos. Mas as saudações eram padrão, e então é uma carta circular.

Deve ser copiado e distribuído pelos seus mensageiros, os mensageiros da igreja de Jerusalém para estas diferentes regiões, para as regiões da Síria e da Cilícia, que, novamente, era uma província comum. Isso se tornaria amplamente conhecido. Lucas pode ter sido capaz de citar isso a partir das memórias das pessoas, sem precisar ter sequer uma cópia da carta.

15:28, eles concluem a carta dizendo: Pareceu-nos bem. Bem, também poderia ser traduzido, ou muitas vezes significava em decretos antigos, decretos gregos, sejam resolvidos. Nos decretos gregos, isto era frequentemente utilizado após votações em assembleias de cidadãos.

Então, esta é realmente uma boa notícia para a igreja em Antioquia, e é uma boa notícia para a missão gentia. Mas imediatamente depois desta obra-prima de Deus orquestrando um consenso na igreja de Jerusalém, depois desta unidade, que provavelmente não durou muito tempo, mas é suficiente para Lucas deixar claro, foi isso que a igreja concluiu nesta ocasião. Veremos em Atos 21 que Tiago e alguns dos líderes ainda concordaram com isso, mas nem todos na igreja de Jerusalém concordaram, pois a igreja se tornou cada vez mais conservadora.

Mas logo depois de vermos esta unidade, veremos divisão. E a divisão atingirá bem o cerne da parceria ministerial em Atos capítulo 15, versículos 36 a 41, que discutiremos na próxima vez.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 15, Atos capítulos 13 a 15.